



24º Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Varfarina Em Gestante Como Fator De Risco Para Hipoplasia Nasal Fetal

Autores: MARIANA SIMONS GODOY (CENTRO NEONATAL DO INSTITUTO DA CRIANÇA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FMUSP), JULIANA SIMONS GODOY, PATRICIA PRADO DURANTE, CRISTINA ERICO YOSHIMOTO, VERA LÚCIA JORNADA KREBS, MARIA ESTHER JURFEST RIVERO CECCON, RENATA CANTISANI DI FRANCESCO, MARIA AUGUSTA BENTO CICARONI GIBELLI, WERTHER BRUNOW DE CARVALHO

Resumo: Introdução: O uso de anticoagulante oral, antagonista da vitamina K, no primeiro trimestre da gestação está relacionado a malformações fetais em cerca de 6 dos casos, devido passagem transplacentária. Objetivo: Relatar a associação do uso de varfarina em gestantes como fator de risco para malformações fetais, alertando para o uso criterioso desta medicação nesta população. Método: Relato de caso de recém-nascido (RN) portador de hipoplasia nasal decorrente do uso materno de varfarina. Descrição do caso: RN feminino, idade gestacional 33 4/7 semanas, adequado para idade gestacional, peso de nascimento de 1700 g, Apgar 4/3/7. Mãe com antecedente de febre reumática com prótese valvar mitral biológica e acidente vascular isquêmico em 2016, fez uso de varfarina no primeiro trimestre, e posteriormente enoxaparina. Durante o pré-natal, a ultrassonografia (USG) identificou hipoplasia do osso nasal. Indicado parto cesáreo por bradicardia fetal. Durante a reanimação, RN necessitou de intubação orotraqueal devido bradicardia e apneia, sem melhora após ventilação com máscara. Ao exame físico verificado hipoplasia nasal com narinas pérvias à passagem de sonda no 6 à direita e no 4 à esquerda. O resultado do cariótipo foi 46,XX. O USG transfontanela e de abdome não evidenciaram alterações e o ecocardiograma mostrou um forame oval pérvio. Houve falha de extubação por insuficiência respiratória obstrutiva, necessitando de reintubação. O RN foi avaliado pela equipe de otorrinolaringologia pediátrica e submetido à nasofibroscopia no leito. O exame foi realizado com dificuldade técnica devido grande estreitamento de fossas nasais sendo indicada a traqueostomia para posterior reconstrução nasal. A traqueostomia foi realizada com 21 dias de vida, sendo possível suspender suporte ventilatório artificial, sendo mantido em ar ambiente após. Conclusão: O uso de medicações durante a gestação deve ser criterioso, avaliando-se riscos e benefícios, principalmente durante o primeiro trimestre, devido ao risco de malformações fetais. O conhecimento do potencial efeito teratogênico de drogas como a varfarina exige, portanto, um atendimento mais especializado no período pré e pós-natal.